

Realidade ambiental e econômica da comunidade rural São Mateus, Colider – MT

Francisca Jaciane Feitosa Pereira Trindade¹
Luzinete Scaunichi Barbosa ²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Rua Coxipó, 1422 – Jardim Vânia
78500-000 - Colider - MT, Brasil
jaciane0404@gmail.com

² Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Av. dos Ingás, 3001- Jardim Imperial
78555-000 - Sinop - MT, Brasil
scaunichibarbosa@hotmail.com

Resumo. A presente pesquisa consistiu em verificar junto aos produtores rurais da comunidade São Mateus sobre a questão econômica nas unidades produtivas, e investigar se há sustentabilidade ambiental rural. Isto se fez através da averiguação das atividades econômicas da comunidade, verificando os diferentes meios de comercialização dos produtos, e da análise de como os produtores rurais trabalham com a questão ambiental em sua propriedade. A metodologia desse trabalho foi dividida em duas etapas: a primeira foi toda realizada por pesquisa bibliográfica com autores que retratam sobre a temática; e a segunda, por pesquisa de campo, a qual foi aplicado um questionário aos produtores rurais a fim de se obter informações pertinentes ao presente trabalho, bem como o processamento de imagens confeccionados em ambiente virtual (ArcMap GIS 10.1). Tendo em vista que no meio rural é necessário que exista uma consciência sobre sustentabilidade ambiental e fragilidade econômica da população ali residente, faz-se importante criar mecanismos para um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Ambiental; Produtores; Zona rural.

Abstract. The present research consisted in checking with the rural producers of the São Mateus community on the economic question in the productive units, and investigating if there is rural environmental sustainability. This was done by investigating the economic activities of the community, verifying the different means of marketing the products, and analyzing how farmers work with the environmental issue on their property. The methodology of this work was divided in two stages: the first one was done by bibliographical research with authors who portray the subject; and the second, by field research, which was applied a questionnaire to the rural producers in order to obtain information pertinent to this work, as well as the processing of images made in virtual environment (ArcMap GIS 10.1). Given that, in rural areas, it is necessary to have an awareness of environmental sustainability and the economic fragility of the population living there, it is important to create mechanisms for sustainable development.

Keywords: Environmental; Producers; Countryside.

1. Introdução

Ao elencar questões pertinentes referentes a realidade ambiental e economia rural, podem-se compreender duas questões diferentes relacionadas com as tipologias do meio rural. Considerando, pois, que no meio rural a questão ambiental é extremamente importante, uma vez o produtor rural deve estar atento com essa situação. Entretanto, a economia rural está baseada na produção das pequenas propriedades, que por sua vez não abastecem somente a mesa do camponês, mas também os pequenos circuitos das economias locais.

Frente a esse embate os autores Wolf (1970, apud SOARES, 2012, p.26) consideram que “[...] O camponês é, a um só tempo, um agente econômico e o cabeça de uma família. Sua propriedade tanto é uma unidade econômica como um lar”. A partir dessa análise entende-se que a produtividade socioeconômica rural contribui com o desenvolvimento da comunidade. Diante disso, é relevante discutir a condição ambiental e econômica da Comunidade São Mateus, uma vez que devido à sua localização e a quantidade de propriedades, despertou o interesse em se estudar e conhecer de maneira aprofundada sobre a comunidade.

Nesse contexto, desde a colonização de Mato Grosso, o escoamento da produção sempre esteve dominado pelo capital, compreende-se que seja importante uma pesquisa científica sobre “Realidade ambiental e econômica da comunidade rural São Mateus localizada no Município de Colíder- MT”, a fim de compreender o processo histórico que garantiu a permanência do pequeno produtor na comunidade rural e ainda, o seu desenvolvimento econômico, uma vez que a região é voltada para agropecuária.

Essa pesquisa se justifica pela importância de realizar um estudo sobre como os produtores rurais da comunidade rural São Mateus lidam com a questão ambiental atrelada as suas produções econômicas, uma vez que no cenário rural dos dias de hoje existem produtores rurais desmotivados com a parte econômica, pois as grandes propriedades produzem em larga escala o que faz com os preços dos produtos sejam ditados pela grande oferta, ainda cabe destacar que em muitos dos casos, estes não possuem o devido conhecimento sobre a questão ambiental e de como saber trabalhar na terra, gerando lucros de forma ambientalmente correta.

2. Objetivo

Verificar junto aos produtores rurais da comunidade rural São Mateus sobre a questão econômica nas unidades produtivas, bem como os diferentes meios de comercialização, e investigar se há sustentabilidade ambiental rural na maneira como os produtores rurais trabalham com a questão ambiental em suas propriedades.

3. Material e Métodos

3.1 Área de estudo

A Comunidade rural São Mateus, município de Colíder-MT, está localizada na zona rural, há 10 km do município de Colíder-MT, onde nessa comunidade se concentra 25 (vinte e cinco) famílias de pequenos produtores rurais (Figura 1).

Figura 1: Localização da Comunidade Rural São Mateus Colíder/MT

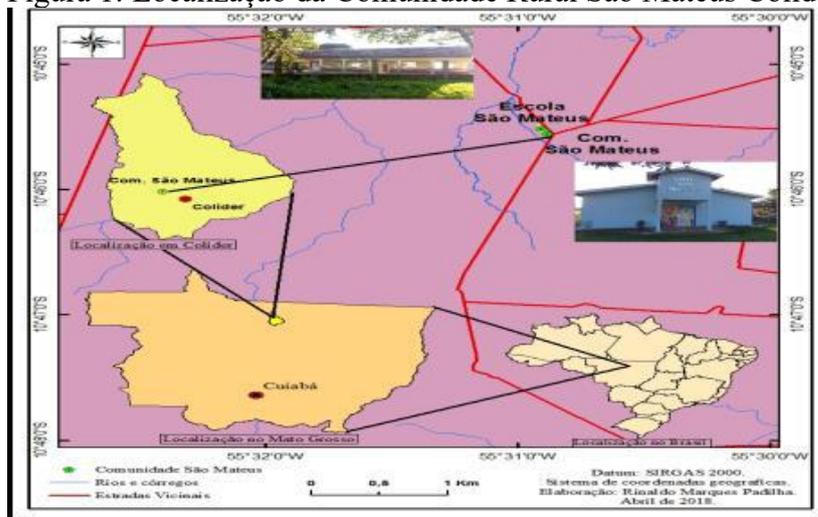


Figura 1 – Localização da Comunidade Rural São Mateus Colíder/MT

Fonte: Marques, 2018

Nesse sentido, a área delimitada da pesquisa está inserida no município de Colíder-MT, sendo que este se encontra no extremo norte de Mato Grosso a 650 km da capital Cuiabá, na latitude $10^{\circ} 48' 19''$ sul e longitude $55^{\circ} 27' 03''$ oeste, com altitude de 315 m em relação ao nível do mar, com uma formação vegetal do bioma Amazônico e clima equatorial, caracterizada por apresentar elevadas temperaturas e índices pluviométricos satisfatórios para o desenvolvimento agropecuário da região. (IBGE, 2016).

3.2 Procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa

A pesquisa se deu por intermédio de dados quali-quantitativos, assim como por meio de questionário semiestruturado sobre o tema proposto. Sendo assim a pesquisa feita mediante o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito ao pesquisado (MARCONI e LAKATOS, 2005, p.91).

A pesquisa se iniciou com uma visita a comunidade e pesquisa bibliográfica em livros, artigos e páginas de websites que traziam autores que retratam sobre a temática. Em outro momento, foi realizada a pesquisa de campo, com os 25 moradores da comunidade rural São Mateus, município de Colíder-MT, para a coleta dos dados pertinentes à pesquisa. Em relação às questões a serem pesquisadas, foram dispostas em perguntas semiestruturadas com perguntas que visem responder alguns questionamentos, além de que precisam contemplar hipóteses de veracidade, a fim de que se possa conhecer sobre a parte econômica e ambiental da Comunidade rural São Mateus (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010).

Para a elaboração dos mapas em ambiente virtual (ArcMap GIS 10.1), foi realizado o processamento digital das imagens do sensor TM (ThematicMapper) dos satélites LANDSAT 5 para o ano de 2005 e LANDSAT 8 para o ano de 2015, das cenas 227/71, 227/72, 228/71 e 228/72 disponíveis no INPE, com resolução espectral de 30 metros, onde foram processadas

para a obtenção da composição colorida RGB (Red – Green – Blue). Esta composição permite a delimitação de forma mais ressaltadas entre o solo e a água e a distinguindo a vegetação mais claramente e aparecendo em tons de verde e rosa.

4. Resultados e Discussão

A Comunidade Rural São Mateus pertence ao Município de Colíder/MT, e foi fundada no ano de 1979, onde as primeiras pessoas vindas oriundas do estado de São Paulo e Paraná, fixaram sua moradia nesse local. Essas pessoas começaram a produzir alimentos e criação de animais para o consumo da família, além de realizarem trocas de mercadorias entre os vizinhos, devido ao fato que naquela época era difícil a ida até a cidade, assim os produtores buscaram um meio de estarem comercializando seus produtos na própria comunidade.

Em propriedade rural é possível de produzir gerando renda financeira e trabalhando de maneira a respeitar o meio ambiente, pois como cita Calderoni (2004, p. 572) “o campo de estudo da economia ambiental surgiu com mais força ao final da década de 1950 e início da de 1960, ganhando um impulso importante na década seguinte.” Assim é notório que a economia ambiental não é assunto inovador, uma vez que o meio ambiente para o produtor é o seu campo de trabalho e geração de renda.

Dentre a principal atividade econômica da propriedade os pesquisados destacaram que 40% (quarenta por cento) trabalham com a pecuária de corte, 36% (trinta e seis por cento) produção de leite, 16% (dezesesseis por cento) com hortaliças e apenas 8% (oito por cento) trabalham com agricultura, uma vez que na comunidade rural São Mateus é predominante as pequenas propriedades rurais. Com isso, as atividades econômicas de cada propriedade acabam que sendo limitada devido ao fato de o produtor rural não possuir uma área maior para estar diversificando sua atividade econômica, como mostra o gráfico da **Figura 2**.

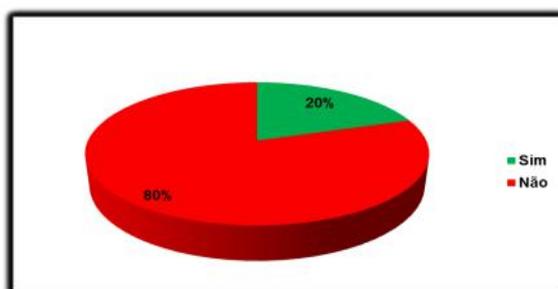


Figura 2: Qual a principal atividade econômica de sua propriedade? Fonte: Trindade, 2018

Sobre onde os produtores comercializam seus produtos 36% (trinta e seis) mercado/ feiras da cidade, 36% (trinta e seis) laticínio, 4% (quatro por cento) vendem para recriadores, 24% (vinte e quatro) optaram por não responder. Nas falas de Martins et. al (2012) devido aos pequenos produtores possuir somente uma atividade econômica na propriedade, com o escoamento até o consumidor final, pode ser direto ou mesmo, através de atravessadores, fazendo assim com que eles comercializem seus produtos em locais já definidos, e seus clientes já sabem o local onde está sendo comercializado seus produtos, conforme demonstrado no gráfico da figura 3.

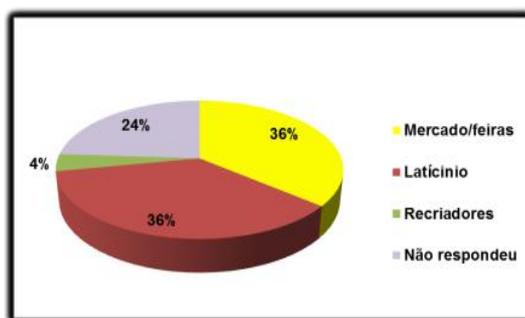


Figura 3: Onde você comercializa seus produtos?. Fonte: Trindade, 2018.

Ao tratar sobre questão ambiental, tanto nos centros urbanos como na zona rural, é preciso se ter o devido cuidado ambiental, onde o produtor precisa produzir respeitando o meio ambiente. Para Monteiro (1981, p. 22). “[...] a questão ambiental nos países em desenvolvimento não deve ser referenciada apenas aos aspectos de impacto e degradação do contorno natural.” Sendo esse um meio de buscar um ambiente sustentável.

Como explicam Jr Philippi, Romério e Bruna (2004):

A maneira de gerir a utilização desses recursos é o fator que pode acentuar ou minimizar os impactos. Esse processo de gestão fundamenta-se em três variáveis: a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural, a velocidade de extração desses recursos, que permite ou não a sua reposição, e a forma de disposição e tratamento dos seus resíduos e efluentes. A somatória dessas três variáveis e a maneira de geri-las definem o grau de impacto sobre o ambiente natural. (JR PHILIPPI, ROMÉRIO e BRUNA, 2004, p. 03).

Porém, ressalta-se a necessidade de adoção de medidas que gerem menos impactos, tanto no ambiente quanto na economia. Já que, a região inter-relaciona com paisagens de grandes domínios, sendo as Florestas Amazônica, Pantanal e o Cerrado, abrigando rica biodiversidade. Assim a conservação dos recursos naturais na região é fundamental para a manutenção do equilíbrio de todo esse sistema.

Na questão sobre trabalhar na propriedade respeitando a questão ambiental, nota-se que 92% (noventa e dois por cento) dos produtores rurais responderam que sim, entretanto 8% (oito por cento) responderam que não, porém esse número é bem baixo em relação aos que tem a preocupação com o meio ambiente, visto que por ser pequenas propriedades rurais esse cuidado em trabalhar de maneira ambientalmente correta é um ponto positivo, onde os produtores rurais tem esse cuidado ambiental e possuem uma percepção positiva da preservação em sua propriedade, como mostra a figura 4.

A educação ambiental envolve a sustentabilidade que precisa ser aplicada em todas as atividades quer sejam financeiras ou sem fins lucrativos, segundo Fagundes e Matias (2014, p. 171) “[...] a sociedade constrói no espaço diversos produtos que buscam atender determinadas funcionalidades, isto é, diversas formas e funções de usos da terra.” Sendo de extrema importância que os órgãos públicos proporcionem o suporte essencial para que a sustentabilidade seja colocada em prática.

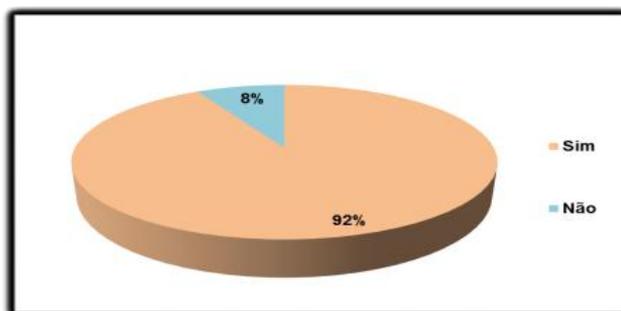


Figura 4: Você sempre trabalha na sua propriedade respeitando a questão ambiental?
Fonte: Trindade, 2018.

Em contrapartida, os produtores de certa forma, acreditam estarem produzindo e ao mesmo tempo obedecendo e respeitando as legislações ambientais.

De acordo com Tavares (2017):

As áreas de APP, Reserva Legal e de uso restrito possuem importância ambiental, ajudam na organização do uso do solo da propriedade e são protegidas por Lei. Então, toda vegetação nativa dentro dessas áreas não pode ser cortada. E para mexer na vegetação nativa fora desses locais é necessário autorização (TAVARES, 2017, p.16).

No entanto, o que se observa na imagem de satélite (figura5) é uma área muito devastada e com poucas áreas de preservação ambiental, onde fica evidente que os produtores rurais não possuem o devido conhecimento sobre a real situação ambiental de sua propriedade vista pela imagem de satélite.

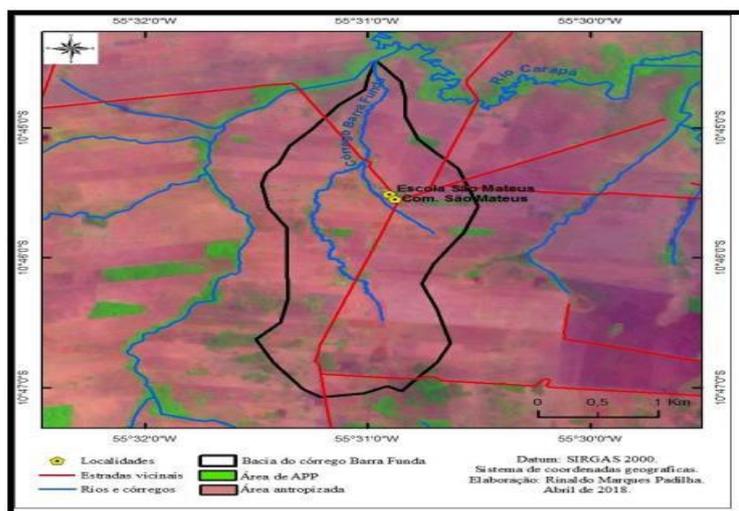


Figura 5: Área de preservação da Comunidade Rural São Mateus Colíder/MT
Fonte: Padilha, 2018.

Isso é reflexo evidenciado na proposta da pesquisa, pois muitos moradores possuem uma visão sobre preservação ambiental, e outra situação é essa realidade que se encontra evidenciada na imagem de satélite, causando assim um alerta sobre a real situação ambiental da comunidade.

Tavares (2017) salienta que:

De acordo com o novo Código Florestal, a necessidade de recuperação de mata nativa (plantar a mata nativa nas áreas de APP e Reserva Legal) pode variar de acordo com o: - tamanho da propriedade (pequeno, médio e grande); - tamanho do curso d'água;

No novo Código Florestal a área que possui produção rural e foi desmatada antes dessa data tem o nome de área rural consolidada data em que ocorreu o desmatamento (antes ou depois de 22 de julho de 2008). (TAVARES, 2017, p.17).

Zanella et al. (2013 p.3) ressalta que a utilização das geotecnologias, sobretudo por meio dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) tem sido eficaz para análises das relações humanas sobre o meio físico e biológico, possibilitando a coleta de informações extras sobre as essas influências mútuas. Desta forma as representações cartográficas tanto na visualização como interpretação dos aspectos são fundamentais para o planejamento ambiental, mostrando assim a realidade sintetizada em um modo visual (SEBUSIANI e BETTINE, 2011, p.03).

Assim, o que se percebe é que alguns produtores têm uma visão muito fechada sobre os benefícios que a preservação ambiental traz, não somente para o Planeta Terra, mas para todo o tipo de vida que habita e nele vive. Entretanto, ainda existem pessoas que sabem o verdadeiro valor da terra como relatou dois moradores:

Morador 1:

A terra, primeiramente é porque a terra é nossa mãe, a terra gera vida, ela gera alimento sem custo, basta a gente dá o que ela necessita, entendeu (J.S.P.).

Morador 2:

A importância da terra e sua perspectiva A importância da terra aqui para nós principalmente é o sossego, porque você luta bastante, trabalha bastante, mas você é sossegado, às vezes se você tá cansado você deita e dorme com as portas abertas, que aqui graças a Deus não tem problema esse é o bem das pequenas propriedades, e a produção né vamos se por se você vai chupar uma laranja, comer um abacate, se você vai chupar uma manga ou comer uma banana, você sabe o que você tá comendo agora se você mora dentro da cidade você não sabe o que tá comendo, sobre a valorização principalmente o tomate, eu planto horta, eu sempre vendo aqui na comunidade porque muita gente compra porque sabe que eu tenho a consciência, porque sabe que eu não vou passar o veneno e vende pras pessoas porque eu tenho a consciência se eu vender uma coisa envenenada eu tô morto (M. A. dos S.).

Desta maneira, é perceptível que mesmo que algumas pessoas acreditem que a preservação ambiental só traz prejuízos, existem pessoas que tratam a terra como sua maior fonte de existência.

5. Conclusão

Essa pesquisa possibilitou um conhecimento da realidade vivenciada pelo homem do campo, onde além dele produzir ele ainda tende a respeitar o meio ambiente, conciliando assim a sua produção econômica com a questão ambiental de sua propriedade rural. A utilização de geotecnologia demonstrou a fragilidade ambiental da comunidade que se institui em uma crucial ferramenta utilizada pelos órgãos públicos para o planejamento territorial ambiental local, possibilitando uma análise das competências do meio de forma unificada, compatibilizando suas peculiaridades naturais e suas restrições. Pois com ela pode se verificar de perto a realidade dos produtores, sendo um momento de analisar os meios para produzir reduzindo os danos ambientais.

Assim, os produtores rurais tem papel fundamental, sendo por intermédio de suas ações no campo que se inicia, desde o princípio de suas tarefas até na entrega do produto final ao consumidor. Entretanto, é primordial destacar que, se cada um estiver fazendo sua parte, seja por meio de se produzir de maneira ambientalmente correta, acaba que agregando ainda mais valor mercadológico em seus produtos e promovendo a sustentabilidade.

7. Referências.

- Calderoni, S. Economia ambiental. 2004. In: **Curso de Gestão Ambiental**.
- Barueri, SP. Manole. 2004.
- Fagundes, C. De A. Matias, L. F. Uso da terra real e formal no de Paulínia (SP): contribuição para o planejamento municipal. In: **Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade** - Consultada no Portal Labeurb, nº. 20. Volume 1, 2014 - ISSN 1413-2109.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=510320> Acessado em 02 fev. 2018.
- Jr Philippi, A. Romério, M. De A.; Bruna, G. C. Uma introdução à Questão Ambiental. In: **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP. Manole. 2004.
- Jr Philippi, A.; Bruna, G. C. Política e Gestão Ambiental. In: **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP. Manole. 2004.
- Kauark, F.; Manhães, F. C.; Medeiros, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna. Via Litterarum, 2010.
- Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Atlas. São Paulo, 2005.
- Martins, W. R. M.; Costa, R. M. Da.; Lima, A. De F. A.; Mattos, A. L. de. **Estratégias de comercialização dos produtos da agricultura familiar: um estudo de caso na Comunidade Vale do Sol II, Tangará da Serra – MT**. 2012. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_TN_STO_163_952_20350.pdf> Acessado em: 20 mai. 2018.
- Monteiro, C. A. de F. **A questão ambiental no Brasil 1960-1980**. Universidade de São Paulo. 1981.
- Soares, I. **Do território da governança ao território do campesinato: limites e possibilidades dos assentamentos em Nioaque-MS**. 2012. Dissertação de (mestrado) Universidade Federal Fluminense 14. Maio 2012.
- Sebusiani, H. R. V.; Bettine, S. D. C. Metodologia de análise do uso e ocupação do solo em micro bacia urbana. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 7, n. 1, p. 256-285, jan-abri. 2011. Disponível em: <rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/366/236>. Acesso em: 07 jun. 2018
- Tavares, M. F. O novo código florestal para os pequenos proprietários rurais: estudo de caso no bairro de Pereiras, Amparo – SP – **Cartilha 1**. – Piracicaba: IPEF, 2017.
- Tolfo, V. Do N. B. **Educação ambiental na zona rural: uma análise a partir de uma Escola no interior do município de vitória das Missões/RS**. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/326/Tolfo_Viviane_do_Nascimento_Bue no.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/326/Tolfo_Viviane_do_Nascimento_Bue%20no.pdf?sequence=1)> Acessado em: 20 fev. 2017.
- Zanella, M. E.; Olimpio, J. L.; Costa, M. C. L.; Dantas, E. W. C. Vulnerabilidade socioambiental do baixo curso da bacia hidrográfico do rio Cocó, Fortaleza - CE. **Sociedade & Natureza**. v. 25, p. 317-332, maio-ago. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/sn/v25n2/a09v25n2.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2018.